

## **PRINCIPAIS ALIMENTOS TÓXICOS PARA CÃES E GATOS – ARTIGO DE REVISÃO**

*Aimée Caroline Friesen Pereira<sup>1</sup>; Mariana Scheraiber<sup>2</sup>*

**Palavras-chave:** Animais de companhia. Intoxicação. Produtos alimentícios.

### **Introdução**

Atualmente os *pets* saíram dos quintais e adentraram as casas, ficando mais próximos de seus responsáveis. Infelizmente essa relação nem sempre é benéfica, já que alguns responsáveis acabam compartilhando de forma errônea a alimentação com os animais. Diversas substâncias presentes na alimentação humana são capazes de levar cães e gatos a quadros de intoxicação, devido às diferenças nas vias metabólicas, além das quantidades e concentrações de alimentos que forem consumidos. Portanto, esta revisão objetiva apresentar produtos alimentícios que não devem ser fornecidos para cães e gatos e principais sinais clínicos característicos da intoxicação por esses alimentos.

### **Alimentos tóxicos para cães e gatos**

Uma das principais causas de intoxicação é a falta de informação da população quanto ao uso de produtos alimentícios humanos para alimentação dos animais domésticos. Os quais são utilizados sem orientação ou acompanhamento de profissional qualificado, aumentando o risco de intoxicações (Bulcão et al., 2010). Os hábitos e apetite exigente dos gatos fazem com que a intoxicação alimentar seja três vezes menos frequente com relação aos cães. Segundo Giannico e colaboradores (2014), vários alimentos podem causar intoxicações em *pets*, e o grau de gravidade depende necessariamente da quantidade e do tempo de exposição ao agente que esses animais tiveram. Em gatos, alimentos tóxicos mais comuns, são: cebola, alho, chocolate, uva, passas e vegetais – tomate verde, batata verde ou cru. Para cães, os alimentos mais comuns são chocolate, cebola, alho, café, doce contendo xilitol, nozes, macadâmia, uva, passas e bebidas alcoólicas (Giannico et al., 2014).

### **Chocolate**

O chocolate é um dos principais alimentos ofertados aos cães e gatos. Contém teobromina (presente no cacau) e cafeína, além de elevada quantidade de carboidratos, lipídios, aminas biogênicas e neuropeptídios. Pertence ao grupo das metilxantinas, que atuam como antagonistas competitivos de receptores de adenosina – broncoconstritora, anticonvulsivante e também regula

<sup>1</sup> Medicina Veterinária – Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

<sup>2</sup> Professora orientadora – UTP

o ritmo cardíaco (Pires, 2011). A teobromina é o componente tóxico mais importante do chocolate, pois provoca estimulação cerebral e intenso aumento no trabalho muscular cardíaco, ocasionando arritmias cardíacas nos cães (Giannico et al., 2014). Quanto mais escuro for o chocolate há mais teobromina, havendo maior possibilidade de intoxicação, assim, chocolates amargo e meio amargo são os que oferecem maior risco. A meia vida da teobromina no organismo de um cão é de 17,5 horas ficando no organismo por até 6 dias. Com isso pode-se perceber que o cão tem uma grande dificuldade para eliminar a teobromina. O tempo de meia-vida é prolongado, pois sua excreção se dá pelo fígado e não pelo sistema urinário (Hansen, 2006). Giannico e colaboradores (2014) ainda salientam que sinais clínicos da intoxicação ocorrem dentro de 6 a 12 horas após ingestão do alimento. A teobromina, uma vez absorvida, pode permanecer ativa no corpo por 24 horas antes de ser eliminada. Podem ser observadas náusea, vômito, diarreia, dispneia, polidipsia, poliúria e polaquiúria em casos agudos da intoxicação (Pires, 2011).

## Cebola

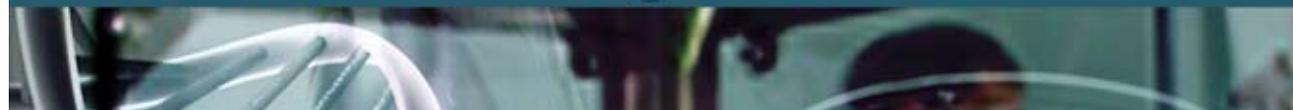
A cebola, rica em componentes químicos que trazem benefícios como os flavonóides, também contém componentes tóxicos que podem danificar células vermelhas do sangue e provocar anemia hemolítica acompanhada pela formação de corpúsculos de Heinz nos eritrócitos de mamíferos (Desnoyers, 2000). Em gatos, a intoxicação natural é associada ao consumo de comida enlatada para bebês, alimento rotineiramente utilizado para gatos enfermos, devido a alta palatabilidade (Figuera, 2002).

## Alho

Quando usado moderadamente, o alho é considerado menos tóxico e seguro para cães do que a cebola. Os agentes farmacologicamente ativos do alho são alicina e ajoene, potentes relaxantes musculares cardíacos e de musculatura lisa, vasodilatadores e hipotensores. O consumo de apenas 5 g/kg de cebola pelos gatos, ou 15 a 30 g/kg pelos cães, resultou em alterações hematológicas clinicamente importantes (Cope, 2005). Os sinais clínicos iniciais são gastroenterite, vômito, diarreia, dor abdominal, perda de apetite, depressão e desidratação. Sinais clínicos associados à hemólise, como mucosas pálidas ou icterícias, frequência respiratória aumentada, letargia, fraqueza e hemoglobinúria demoram alguns dias para acontecer (Giannico et al., 2014).

## Conclusão

O aumento de animais de companhia intoxicados por alimentação inadequada ocorre devido à proximidade da relação com seus responsáveis. Mais estudos sobre o perigo da alimentação devem ser publicados com o objetivo de elucidar às pessoas os riscos à saúde dos animais.



## Referências

BULCÃO, R.P.; TONELLO, R.; PIVA, S.J.; et al. Intoxicação em cães e gatos: diagnóstico toxicológico empregando cromatografia em camada delgada e cromatografia líquida de alta pressão com detecção ultravioleta em amostras estomacais. *Ciência Rural*, v.40, n.5, p.1109-1113, 2010.

COPE, R.B. Allium species poisoning in dogs and cats. *Journal of Veterinary Medicine*, v.100, n.8, p.562-566, 2005.

DESNOYERS, M. Anemias associated with Heinz bodies. In: FEDMAN, B.F.; ZINKL, J.G.; JAIN, N.C. *Schalm's Veterinary Hematology*. 5.ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, p.178-80, 2000.

FIGHERA, R.A.; SOUZA, T.M.; LANGOHR, I.; et al. Intoxicação experimental por cebola, *Allium cepa* (Liliaceae), em gatos. *Pesquisa Veterinária Brasileira*. v.22, n.2, p.79-84, 2002.

GIANNICO, A.T.; PONCZEK, C.A.C.; JESUS, A.S.; et al. Alimentos tóxicos para cães e gatos. *Colloquium Agrariae*, v.10, n.1, p.69-86, 2014.

HANSEN, D.T.K. Prevalência de intoxicações de cães e gatos em Curitiba. Dissertação, Mestrado, Ciências Veterinárias – Universidade Federal do Paraná. 72f. 2006.

PIRES, P.G.S.; RODRIGUES, D. C.; MENEZES, B.F. et al. Fornecimento de Alimentos Cotidianos para cães e gatos e possíveis efeitos tóxicos. In: 38ºCONBRAVET. *Anais do Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária*, 2011.